



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GEOGRAFIA E TERRITÓRIO:  
PLANEJAMENTO URBANO, RURAL E AMBIENTAL**

**Linha De Pesquisa: Geografia do Turismo e Planejamento  
Territorial:  
Turismo de Aventura, Religioso e Rural**

**O SAGRADO EM NOVA CRUZ/RN: PERSPECTIVAS DA GEOGRAFIA  
CULTURAL E DO TURISMO RELIGIOSO NO ESPAÇO DA FESTA DE  
NOSSA SENHORA IMACULADA CONCEIÇÃO**

**SIMARA NELWMA CAETANO COSTA**

**GUARABIRA/PB  
2012**

**SIMARA NELWMA CAETANO COSTA**

**O SAGRADO EM NOVA CRUZ/RN: PERSPECTIVAS DA GEOGRAFIA  
CULTURAL E DO TURISMO RELIGIOSO NO ESPAÇO DA FESTA DE  
NOSSA SENHORA IMACULADA CONCEIÇÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Geografia e Território: planejamento urbano, rural e ambiental da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Guarabira-PB, em cumprimento às exigências para o grau de especialista.

**Orientador: Prof° Dr. Belarmino Mariano Neto**

Guarabira – PB  
2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

C837s Costa, Simara Nelwma Caetano

O sagrado em Nova Cruz/RN: perspectivas da geografia cultural e do turismo religioso no espaço da festa de Nossa Senhora Imaculada Conceição / Simara Nelwma Caetano Costa. – Guarabira: UEPB, 2012.

60f.:il.; Color.

Monografia (Especialização em Geografia e Território: Planejamento Urbano, Rural e Ambiental) – Universidade Estadual da Paraíba.

**SIMARA NELWMA CAETANO COSTA**

**O SAGRADO EM NOVA CRUZ/RN: PERSPECTIVAS DA GEOGRAFIA CULTURAL E DO TURISMO RELIGIOSO NO ESPAÇO DA FESTA DE NOSSA SENHORA IMACULADA CONCEIÇÃO**

*Aprovada*  
*10/0*  
*day*

**BANCA EXAMINADORA**

**ORIENTADOR**

Profº Drº Berlamino Mariano Neto  
(Doutorado em Sociologia UFPB/UFCG – UEPB/CH/DGH)

*Cléoma Mª Toscano Henriques*

Profª Cléoma Maria Toscano Henrique  
(Especialista em Análise Ambiental da Paraíba - Professora do Departamento de Geografia - CAMPUS III – UEPB)

*Raquel Soares de Farias*

Profª Raquel Soares de Farias  
(Especialista em Geografia e Território: Planejamento Urbano, Rural e Ambiental – Professora do Departamento de Geografia – CAMPUS III – UEPB)

*Guarabira, 14 de julho 2012.*

## DEDICATÓRIA

Com muito carinho a Luck (in memoriam), meu eterno "pequeno", grande amigo e companheiro fiel por todo amor e carinho dedicado todos esses anos.

## **AGRADECIMENTO**

A Deus, meu Senhor e Salvador, por sua infinita bondade e amor;

Sobretudo, a minha família, pela vida, pela educação e pelo amor dedicado;

Ao Prof. e Orientador Dr. Belarmino Mariano Neto pela dedicação e competência com que me orientou e acompanhou na realização desse trabalho;

Aos colegas de turma, ao quais se tornaram amigos, pelo companheirismo e cumplicidade durante essa trajetória do curso de Especialização;

A minha amiga Edvânia Vieira Adelaide que sempre esteve ao meu lado nessa caminhada desde a graduação;

A todos os professores e mestres que nos acompanharam nesta etapa da nossa vida acadêmica.

*“O que se pode fazer é viver apressado, para garantir a subsistência, mas sem perder de vista a construção de um sonho. É o sonho que obriga o homem a pensar”.*

*Milton Santos*

043 - Geografia

**TÍTULO:** O Sagrado em Nova Cruz/RN: Perspectivas da Geografia Cultural e do Turismo Religioso no Espaço da Festa de Nossa Senhora Imaculada Conceição

**LINHA DE PESQUISA:** Geografia do Turismo e Planejamento Territorial: Turismo de Aventura, Religioso, Rural.

**AUTORA:** Simara Nelwma Caetano Costa

**ORIENTADOR:** DR Belarmino Mariano Neto/ UFPB/UFCG – UEPB/CH/DGH.

**BANCA EXAMINADORA:** Prof<sup>a</sup> Cléoma Maria Toscano Henrique - Departamento de Geografia - CAMPUS III – UEPB

Prof<sup>a</sup> Raquel Soares de Farias - Departamento de Geografia – CAMPUS III – UEPB

## RESUMO

Este trabalho expressa a necessidade de compreender o espaço da cultura e do turismo religioso diante da realidade da Festa de Nossa Senhora Imaculada Conceição em Nova Cruz/RN. A cultura desse município emana de uma ocupação territorial ribeirinha, onde boiadeiros que transitavam da Paraíba e do Pernambuco se acolhiam e desta forma deu origem a organização espacial. O estudo aborda os conceitos de cultura, turismo religioso, espaço sagrado e espaço profano para o embasamento da pesquisa. A importância da religião enfoca as faces do catolicismo como valor imponente e relevante principalmente através dos festejos religiosos. Portanto, o olhar para o sagrado evidencia a forte influência dos festejos religiosos no tempo, no espaço e na dinâmica da paisagem. Para tanto é caracterizado o território da fé pela relevância da projeção e dimensão que essa ocupa através de aspectos como a vivência e devoção, desta forma, enfoca-se a territorialidade da fé nas ações dos fiéis e devotos ao se dedicarem as celebrações, penitências, peregrinações, quermesses, doações e interação entre grupos na produção da festa. As abordagens sobre o espaço sagrado e espaço profano e suas respectivas atividades apresentam características fundamentais para a caracterização do tipo de turismo predominante. Portanto, o objetivo central desse trabalho consiste em analisar a Festa de Nossa Senhora Imaculada Conceição como aspecto original da cultura e potencialidade turística do município de Nova Cruz. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com autores que tratam dos assuntos geografia cultural e turismo religioso, coletou-se informações em sites especializados na temática e por ultimo, realizou-se uma pesquisa participante através de observações e registros fotográficos. A partir desse estudo, pôde-se compreender que o potencial da cultura e do turismo no enfoque dos festejos religiosos em Nova Cruz se revela imponente e a sua tradicionalidade transmite e preserva a herança cultural novacruzense.

**Palavras-chave:** Cultura, Turismo e Religião.

043 - Geografia

**TÍTULO:** O Sagrado em Nova Cruz/RN: Perspectivas da Geografia Cultural e do Turismo Religioso no Espaço da Festa de Nossa Senhora Imaculada Conceição.

**LINHA DE PESQUISA:** Geografia do Turismo e Planejamento Territorial: Turismo de Aventura, Religioso, Rural.

**AUTORA:** Simara Nelwma Caetano Costa

**ORIENTADOR:** DR Belarmino Mariano Neto/ UFPB/UFCG – UEPB/CH/DGH.

**BANCA EXAMINADORA:** Prof<sup>a</sup> Cléoma Maria Toscano Henrique - Departamento de Geografia - CAMPUS III – UEPB

Prof<sup>a</sup> Raquel Soares de Farias - Departamento de Geografia – CAMPUS III – UEPB

## **ABSTRACT**

This paper expresses the need to understand the culture area and religious tourism due to the reality of the Feast of Our Lady of Immaculate Conception in Nova Cruz / RN. The culture of this city comes from a territorial occupation river, where ranchers transiting of Paraíba and Pernambuco are welcomed and thus gave rise to spatial organization. The study discusses the concepts of culture, religious tourism, sacred space and profane space for the basement of the research. The importance of religion focuses on the faces of Catholicism as impressive and significant value mainly through religious festivals. So look for the sacred highlights the strong influence of religious festivities in time, space and landscape dynamics. For this purpose the territory is characterized by the relevance of faith of the projection and size that holds through aspects such as experience and devotion, thus, is focused on the territoriality of faith in the actions of the faithful and devoted to engaging the celebrations, penance, pilgrimages, fairs, donations and interaction between groups in the production of the festival. The approaches to the sacred space and profane space and their activities provide key features to characterize the predominant type of tourism. Therefore, the central objective of this paper is to analyze the Feast of Our Lady of the Immaculate Conception as a unique aspect of culture and tourist potential of the Nova Cruz city. For this purpose, we performed a literature search with the authors that deal with issues of cultural geography and religious tourism, information was collected on sites specialized in the area and finally, a survey was conducted through participant observations and photographic records. From this study, we could understand that the potential of culture and tourism in the focus of religious festivities in Nova Cruz reveals impressive and its traditionality transmits and preserves the cultural heritage novacruzense.

**Keywords:** Culture, Tourism and Religion.

## LISTA DE FIGURAS

Páginas

Figura 01: Painel que retrata a origem de Nova Cruz.....	19
Figura 02: O Brasão da Paróquia Imaculada Conceição de Nova Cruz.....	25

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

Foto 01: Vila de Nova Cruz .....	10
Foto 02: Paróquia Imaculada Conceição .....	37
Foto 03: Vista Aérea do Município de Nova Cruz cortado pelo Rio Curimataú .....	37
Foto 04: Frente da Igreja Matriz, Dia do Encerramento da Festa .....	38
Foto 05: Procissão da Imaculada Conceição, 2011 .....	39
Foto 06: Vista da Rua da Matriz. ....	40
Foto 07: Frente da Igreja de São Sebastião. ....	41
Foto 08: Imagem de São Sebastião .....	41
Foto 09: Capela de Santa Luzia .....	42
Foto 10: Imagem de Santa Luzia .....	42
Foto 11: Capela de Nossa Senhora da Piedade.....	42
Foto 12: Imagem de Nossa Senhora da Piedade .....	42
Foto 13: Festival de Prêmio da Festa da Imaculada Conceição, ano 2011.....	43
Foto 14: Equipe de Infraestrutura .....	45
Foto 15: Equipe do Jantar Servindo os Participantes .....	45
Foto 16: Barraca de Liturgia .....	46
Foto 17: Equipe de Captação de Recursos .....	46
Foto 18: Celebração da Missa do 4º Dia .....	47

## **LISTA DE QUADROS**

Páginas

Quadro 01: Distribuição das Igrejas e Comunidades da Paróquia de Nova Cruz.....	14
Quadro 02 - Legislação sobre a elevação de Povoado para Vila do Município de Nova Cruz/RN.....	24
Quadro 03 – Simbologia do Brasão da Paróquia Imaculada Conceição de Nova Cruz.....	25

## **LISTA DE SIGLAS**

IDEMA – Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PASCON – Pastoral da Comunicação de Nova Cruz

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

ECC – Encontro de Casais em Cristo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
1.1	INSTRUMENTALIZAÇÃO DA PESQUISA .....	16
<b>2</b>	<b>REALIDADE HISTÓRICA, CULTURAL E TURÍSTICA DE NOVA CRUZ.....</b>	<b>18</b>
2.1	BREVE HISTÓRICO DA ORIGEM DE NOVA CRUZ.....	18
2.2	A FESTA DA PADROEIRA NOSSA SENHORA IMACULADA CONCEIÇÃO DIANTE DAS PERSPECTIVAS DE INFLUÊNCIA HISTÓRICA, CULTURAL E TURÍSTICA...21	
2.2.1	Fundamentação Histórica: O Desenvolvimento de Nova Cruz Reflete na Origem da Paróquia .....	21
<b>3</b>	<b>CULTURA E TURISMO .....</b>	<b>27</b>
3.1	UM OLHAR CULTURAL .....	27
3.2	UM OLHAR GEOGRÁFICO PARA O TURISMO .....	28
<b>4</b>	<b>GEOGRAFIA DA RELIGIÃO: ESPAÇO SAGRADO, ESPAÇO PROFANO E OS RESPECTIVOS TEMPOS .....</b>	<b>31</b>
4.1	GEOGRAFIA E RELIGIÃO.....	31
4.2	ESPAÇO SAGRADO E ESPAÇO PROFANO.....	32
4.3	TEMPO, SAGRADO E PROFANO .....	34
<b>5</b>	<b>ENFOQUE CULTURAL E POTENCIALIDADE TURÍSTICA .....</b>	<b>36</b>
5.1	ENFOQUE CULTURAL E POTENCIALIDADE TURÍSTICA .....	36
5.2	ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DA FESTA..45	
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>49</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>52</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>54</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido objetivando analisar as possíveis transformações e contribuições da cultura e do turismo religioso no município de Nova Cruz/RN. Especificamente, enfocando o surgimento e a importância das festividades religiosas de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, padroeira do município, concomitantes com as atividades profanas.

Com intuito de obter o máximo de respaldo da história e da geografia necessário para a compreensão das peculiaridades que necessitam essa análise, foram levados em consideração à herança cultural e o processo de surgimento, enraizamento e desenvolvimento deste município, bem como a representação do Rio Curimataú como evidência de amenidade física convergente para o surgimento e construção do ordenamento territorial. Logo, contrastou-se a origem do movimento cultural religioso fundamento do catolicismo à construção do espaço territorial do município de Nova Cruz.

O turismo é uma atividade com desenvolvimento significativo na atualidade, expandindo-se em vários segmentos que possibilitam agradar o turista exatamente de acordo com o que ele procura para o seu lazer, entretenimento ou crença. Os vários tipos de turismo são: turismo social, ecoturismo, turismo cultural, turismo de estudos e intercâmbio, turismo de esportes, turismo de pesca, turismo náutico, turismo de aventura, turismo de sol e praia, turismo de negócios e eventos, turismo rural e turismo de saúde.

Porém os conceitos que interessam a este trabalho são apenas o Turismo Religioso e o Turismo Cultural, sendo o primeiro considerado um recorte do segundo.

Ressalta-se que os deslocamentos para fins religiosos, místicos e esotéricos, e de visitação a determinados grupos étnicos (nos quais o atrativo principal é a identidade e modo de vida de cada um) e atrativos cívicos são aqui entendidos como recortes no âmbito do Turismo Cultural e podem constituir outros segmentos para fins específicos: turismo cívico, turismo religioso, turismo místico e esotérico e turismo étnico (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 15).

O Nordeste é uma região onde a religiosidade é um dos aspectos que mais se destaca culturalmente, favorecendo o desenvolvimento do Turismo Religioso. A população nordestina é herdeira de experiências de fé e esta foi socializada diante de uma essência de promessas, peregrinações, romarias e adoração ao divino.

Segundo Laraia (2002, p.45), “O homem é resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquirida pelas numerosas gerações que o antecedem”.

O território da fé deu origem ao espaço do turismo religioso, esse se configura pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 19).

Tendo em vista ser o Turismo Religioso uma extensão do Turismo Cultural, vem à baila o conceito deste último de acordo com o Ministério do Turismo:

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 13).

Em Nova Cruz se percebe a grande influência cultural advinda da religiosidade fundamentada na origem do município, as festas religiosas que movimentam a economia e ressaltam as características culturais do nordestino atribuídas pelas peculiaridades da devoção religiosa e das comemorações profanas.

Evidentemente, o município de Nova Cruz tem uma cultura significativamente ampla no que diz respeito a festejos religiosos, percebe-se uma diversidade de padroeiros católicos nos principais bairros do município, desde a malha urbana até a malha rural, todos com imensa importância cultural diante de sua comunidade.

Destaca-se a Festa da Padroeira como ponto impulsionador desse longo processo de desenvolvimento e construção de identidade. Desta forma, surge como aporte para o desenvolvimento desta análise o espaço da Festa de Nossa Senhora

Imaculada da Conceição, que retrata não apenas a religião, mas desenvolve perspectivas da geografia cultural e do turismo religioso.

No quadro 1, apresentamos a distribuição das comunidades e igrejas que compõem a Paróquia de Nova Cruz:

<b>Paróquia Imaculada Conceição de Nova Cruz/RN</b>				
<b>Igrejas e Comunidades</b>				
Setor I		Setor II	Setor III	Setor IV
Matriz	São Sebastião	Lagoa Limpa	Conceição	Lagoa Seca
Santo Expedito	Cidade do Sol	Xique-xique e Jatobá	Maranhão	Primeira Lagoa
Frei Damião	Santa M <sup>a</sup> Gorete	Barro Vermelho	Curralinho	Lagoa Limpa do Fernando
Santa Luzia	Planalto	Lajedo do Paiva	Trigueiro	Juriti
São Judas Tadeu	Cedron	Sítio Macacos	Lagoa de Serra	Arisco
Barbaço	Sítio Catolé	Gravatá	Assentamento	Serrote
Lagoa da Mata	Lagoa Verde	Lagoa do Couro	Campo São João	
Lagoa do Combro				

Quadro 01: Distribuição das Igrejas e Comunidades da Paróquia de Nova Cruz

Fonte: Portal Paróquia de Nova Cruz, 2012.

Com relação à apresentação acima da distribuição de comunidades, enfatiza-se o potencial religioso da Paróquia de Nova Cruz.

ROSENDAHL (1996) apresenta uma proposta para o estudo geográfico da religião. São quatro os temas propostos: difusão e área de abrangência da religião, os centros de peregrinação, território e territorialidade e percepção e vivência do espaço sagrado. Usaremos para tanto, essa perspectiva sugerida pela autora para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Onde a difusão e área de abrangência da religião ocorrem no contexto do Município de Nova Cruz. De acordo com o Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte (IDEMA) com relação as suas características físicas, está localizado no Rio Grande do Norte, suas coordenadas geográficas são latitude Sul 6° 28' 41" e longitude oeste 35° 26' 02", com uma área de abrangência de 282,2 Km<sup>2</sup>, equivalente a 0,53% da superfície estadual.

A abordagem, portanto, sobre a difusão e área de abrangência do sagrado em Nova Cruz ocorre através da relevante influência da festa da padroeira no município. Tendo em vista ser um contexto fundamental na devoção e dedicação dos fiéis, além da perceptível mudança no cenário de fé.

Os centros de peregrinações são evidenciados nos resultados, onde se destaca a dinâmica mudança da paisagem durante nove dias. Caracterizaram-se como centros de peregrinações: o entorno da igreja, a matriz onde acontecem as celebrações, as ruas que acolhem os fiéis nas peregrinações das procissões, a quermesse e todos os lugares envolvidos e que se transformam em espaço sagrado.

Com relação ao território analisou-se o espaço sagrado como território da fé. Onde a territorialidade evidencia-se no exercício da fé, no envolvimento e devoção, na participação das celebrações, no cumprimento de promessas, na compra de um objeto simbolicamente sagrado, na aquisição de uma senha para o jantar beneficente entre outros exercícios de fé.

No tocante a não territorialidade elucida-se na atividade profana, no momento em que apenas é apreciado o turismo como lazer, onde se destaca a evidência da festa profana e dos "seguidores" nesse movimento de massa.

Enfim, de acordo com a proposta de Rosendahl (1996) a percepção e vivência do espaço sagrado trazem a baila o principal objetivo na tentativa de apresentar as potencialidades desse espaço. Surgem algumas indagações. Diante de uma perspectiva de envolvimento e cultura, qual a evidência de herança cultural e renovação cultural? Quem são os agentes envolvidos? Qual a vivencia no cenário de fé? Qual a lógica de semelhança ou diferença entre os cenários percebidos?

Portanto, acredita-se que através dessas abordagens será possível apresentar a origem da Cidade de Nova Cruz destacando a herança cultural e

religiosa através da Festa da Padroeira Imaculada Conceição como aspecto da cultura popular novacruzense e potencialidade turística.

## 1.1 INSTRUMENTALIZAÇÃO DA PESQUISA

Para a concretização deste trabalho foram realizadas duas etapas: gabinete e campo. As informações foram obtidas através de pesquisas em algumas instituições como IBGE, IDEMA e Ministério do Turismo. Contudo, foram realizadas pesquisas em sites na internet, no portal da Própria Paróquia de Nova Cruz, foi coletada a base para o histórico da paróquia além de registros ilustrativos.

O método empregado foi o analítico, tendo em vista a importância dada ao espaço social vivido e a necessidade de um resgate histórico a partir dos elementos considerados sagrados, bem como a ideia de geografia que envolve festejos e atitudes consideradas profanas. Nesse ponto, Corrêa (1997) aponta a existência de interações espaciais, ao passo que Rosendahl (1997) demarca a existência do sagrado no espaço.

Enquanto arranjo metodológico prático o embasamento para a pesquisa participativa e qualitativa, deu-se através de conversas informais, visitas aos bairros enobrecidos pelos festejos e a diferentes espaços sociais na tentativa de observar as mudanças na paisagem e no cenário de fé, além de abordar a opinião dos cidadãos de Nova Cruz sobre duas questões fundamentais: qual a importância dos acontecimentos religiosos, como quermesses, missas, procissões e festas populares para a realidade da cidade? E quais as possíveis mudanças no comportamento da população com relação ao exercício da fé? Tendo como fundamentação a oportunidade de encontrar nestes locais a diversidade de estilos, idade, sexo, etnia entre outros, como também aspectos econômicos e sociais.

A partir da pesquisa exploratória foi realizado um levantamento histórico e geográfico no município de Nova Cruz, nesse longo processo desde a chegada dos

colonos através do Rio Curimataú, para que se possa verificar e avaliar a evolução espacial no ordenamento territorial e a forma de ocupação deste território.

Enfim, realizou-se um Levantamento bibliográfico nas bibliotecas das Universidades do Estado da Paraíba, Universidades do Estado Rio Grande do Norte, Biblioteca Municipal de Nova Cruz e de outras Instituições públicas e de organização civil, além da coleta de dados e da observação sistemática no local analisado. Desta forma, possibilitou-se a conclusão da dinâmica das possíveis contribuições dos benefícios ou malefícios destas atividades que gera o turismo religioso.

## **2. REALIDADE HISTÓRICA, CULTURAL E TURÍSTICA DE NOVA CRUZ**

---

### **2.1 BREVE HISTÓRICO DA ORIGEM DE NOVA CRUZ**

Nova Cruz é um município da unidade federativa do Rio Grande do Norte, suas coordenadas geográficas são latitude Sul 6° 28' 41" e longitude oeste 35° 26' 02", com uma área de abrangência de 282,2 Km<sup>2</sup>, equivalente a 0,53% da superfície estadual. De acordo com o IDEMA (2003) O município está Localizado no agreste potiguar cortado pelo rio Curimataú.

Para o IDEMA (2003), a sua origem remonta ao século XVIII, surgia um núcleo de colonização, inicialmente conhecido por Anta esfolada onde se estabelecia uma hospedaria destinada a repouso de boiadeiros que conduziam gado das províncias de Pernambuco e da Paraíba. Esse povoamento começou como uma propriedade rural conhecida por Urtigal às margens do Rio Curimataú, produziam cereais, além de manterem a atividade pecuária e agrícola.

Consonante as idéias de Silva (1999), Nova Cruz tem em seu contexto histórico três nomes, sendo o primeiro nome Urtigal, alguns estudiosos acreditam que este nome seja referência a grande existência de urtiga característica da vegetação do agreste potiguar, aspectos originais da vegetação xerófila da caatinga. A partir das primeiras décadas do século XIX o nome Urtigal desapareceu e essa região passou a ser conhecida por Anta Esfolada.

Para explicar a origem deste nome Dantas (1989) apud Silva (1999), afirma que havia ali uma anta, que muitos diziam possuir o espírito maligno e todos auguravam mal a quem conseguisse apanhá-la em dia ázigo.

Um caçador teve a audácia de prender a anta em uma armadilha numa sexta-feira, tendo como ideia para tirar o feitiço deste animal, esfolá-la viva. Quando foi retirado um primeiro talho de pele a anta escapou e embrenhou-se na mata passando a ser conhecida de animal endemoniado para a fama de animal feroz e fantástico. (IDEMA, 2003, p. 6)

Nesse dado momento, o povoado já estava mais desenvolvido e existia um missionário que conhecia as artes do exorcismo, para retirar o tal espírito do animal, mandou que trouxessem de Santa Cruz hoje atual município do Trairi uns galhos de Inharé (poncouma mollis) e com ele produziu uma cruz que fixou no ponto mais alto da serra onde a anta costumava passar. Logo, ninguém nunca mais ouviu falar nem viu a Anta Esfolada, foi quando o povoado recebeu em homenagem a esse marco o nome de Nova Cruz. (SILVA, 1999, p. 18 -19)

Segundo o IDEMA,

O animal não mais apareceu e o povoado foi denominado definitivamente de Nova Cruz, e no dia 15 de março de 1852 pela lei Provincial nº 245, foi criado o município de Nova Cruz que só em 3 de Dezembro de 1919, recebeu foros de cidade” (IDEMA, 2003, p.6).

A seguir, um painel ilustrativo localizado na sede da prefeitura, retrata parte da história do município, foi pintado pelo artista plástico de Nova Cruz Gilson.



FIGURA 01: Painel que retrata a origem de Nova Cruz.  
FONTE: Acervo pessoal, Cid Arruda Câmara, 2012.

A figura 01 é de uma paisagem marcada pelo realismo, feita a partir do mito fundador do município de Nova Cruz, as margens do Rio Curimataú. A partir do sítio original, marcado pelo pátio da igreja, o povoado foi ganhando forma, sentido e direção para a dimensão de cidade, traçada inicialmente pela lógica católica, daí a importância da Santa padroeira.

Segundo Silva (1999), O Rio Grande do Norte possui 166 municípios distribuídos em dez microrregiões. O agreste potiguar é formado por vinte municípios, contudo, destaca-se aqui o município de Nova Cruz.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, pela formação administrativa, o Distrito de paz foi criado com a denominação de São Bento, pela lei provincial nº 24, de 27.03.1835, e leis provinciais nºs 199, de 27.06.1849 e 609, de 12.03.1868, sendo subordinado ao município de Goianinha.

No tocante as colocações do IBGE quando foi elevado à categoria de Vila com a denominação ainda de São Bento foi desmembrado de Goianinha no ano de 1852, pela lei provincial nº 245. Em seguida pela lei provincial nº 609 de 12.03.1868, foi transferida a sede da povoação.

Silva esclarece a ideia acima:

No continuar das regras políticas, o Deputado Provincial, Jefferson Mirabeau de Azevedo Soares, obteve através da Lei nº609, de 12 de março de 1868, a transferência das sedes do município e da freguesia de São Bento para Nova Cruz, que ficou elevada ao predicamento de Vila de Nova Cruz e novo município na província do Rio Grande do Norte. (SILVA, 1999, p.23)

Conforme Silva (1999), meio século depois o Deputado Estadual Francisco Bruno Pereira apresentou um projeto que elevaria Nova Cruz ao título de Cidade. O projeto originou a Lei nº 470 em 03 de dezembro de 1919, logo foi elevado à condição de cidade com a denominação Nova Cruz.

## **2.2 A FESTA DA PADROEIRA NOSSA SENHORA IMACULADA CONCEIÇÃO DIANTE DAS PERSPECTIVAS DE INFLUÊNCIA HISTÓRICA, CULTURAL E TURÍSTICA**

### **2.2.1 Fundamentação Histórica: O Desenvolvimento de Nova Cruz Reflete na Origem da Paróquia**

A Paróquia de Nova Cruz tem como padroeira Nossa Senhora da Imaculada Conceição, pertencente à Diocese de Natal, realiza anualmente os festejos comemorativos da Padroeira no período de vinte nove de novembro a oito de dezembro na cidade de Nova Cruz.

De acordo com Delgado (2005) a origem da Paróquia remonta do ano 1885 quando se iniciaram os primeiros registros paroquiais. Porém a terra ainda era conhecida como Urtigal no ano de 1800, quando foi concedida a licença ao vigário de Vila Flor para construir uma capela do Urtigal sob a proteção de Nossa Senhora Imaculada Conceição.

Entretanto, para a efetiva compreensão da origem da Paróquia de Nova Cruz, necessário se faz, uma repercussão histórica desde nos anos 1797 quando ainda correspondia o nome de Urtigal.

No que tange as abordagens de Delgado (2005), havia uma fazenda, propriedade de Dr. Pires e Dona Leonor, que produzia muito algodão além de viver da pecuária, contudo, possuía o maior rebanho da região agreste. Tudo ia bem com a fazenda do Urtigal, quando surge a oportunidade de Dr. Pires adquirir uma propriedade na Serra, para ajudar um sesmeiro de Goianinha. Dr. Pires adquiriu a terra na Serra e em 1797 a construção da casa da nova fazenda.

Delgado (2005) esclarece que a Serra passou a ser conhecida como Serra dos Pires, dado o prestígio do seu proprietário. Dr. Pires e Dona Leonor eram proprietários de duas importantes fazendas produtoras, uma no Urtigal e outra na Serra dos Pires. Após o episódio que nomeou e deixou o Urtigal conhecido por Anta Esfolada, Dona Leonor decidiu morar de vez na Serra dos Pires, acreditando que esse nome era pejorativo e que prejudicaria o crescimento da sua fazenda.

Mesmo a contragosto de Dona Leonor, o Urtigal passou a ser chamado de Anta Esfolada. Ela reagiu mudando-se para a fazenda da Serra dos Pires, que ela denominou de Floresta, por causa do denso arvoredo que circulava a casa. Ela considerou pejorativo o nome de Anta esfolada, como um fator a mais para o declínio de seus empreendimentos. E ela continuou a chamar sua fazenda de Urtigal!. (DELGADO, 2005, p.72)

Portanto, consonante as abordagens de Delgado (2005), Dr. Pires e sua família se mudaram definitivamente para a fazenda denominada de Fazenda Floresta e lá insistiram no plantio de algodão e cereais, logo, não era favorável a criação de gado na Serra dos Pires, pois eles ficavam expostos a muitos acidentes. A fazenda sofre um declínio e isso aflige Dona Leonor. Devota de São Bento convidou os vizinhos para uma novena na casa da fazenda em honra ao Santo com a promessa de lhe dedicar uma igreja.

“E de fato, assim que terminou a novena, começaram os trabalhos da construção de uma capela, muitos devotos contribuíram com a mão de obra e material, o que diferenciava em muito do rompage da instalação da fazenda do Urtigal”. (DELGADO, 2005, p.75)

Portanto, no dia 11 de julho de 1815, inaugurou-se a igreja, tornando-se mais uma capela da paróquia de Vila Flor. A devoção do povo a São Bento foi eficaz para o desenvolvimento do povoado que se formou em torno da Capela e isso impulsionou para mudar o nome de Serra dos Pires para São Bento. Desta forma, São Bento consegue uma igreja e um desenvolvimento eficaz, contrastando com Anta Esfolada que ainda permanece sem capela e com crescimento a passos lentos tendo em vista as dificuldades provocadas pelas estiagens. (DELGADO, 2005, p 76)

Nessa perspectiva São Bento se torna povoado e Anta Esfolada (Nova Cruz) passa a ser religiosamente subordinada, caracterizando ainda um Distrito de Paz. Porém, Nova Cruz continuava subordinada administrativamente a Goianinha. De acordo com Delgado (2005) o tempo passou e no fim do ano de 1846 chega a Anta Esfolada o Frei Serafim de Catânia, a notícia se espalhou por toda região, atraindo pessoas para a grande festa que seria as missões de Frei Serafim de Catânia.

Portadores foram enviados com avisos e convites para todos os povos vizinhos e, no final de dezembro todas as casas de Anta Esfolada estavam lotadas de hóspedes, sem falar nas latadas armadas à beira do rio, para os índios de Baía da Traição e os negros de Sibaúma. (DELGADO, 2005, p. 106)

As missões começaram com a Missa de meia noite véspera do Natal e encerraram-se no dia 31 de dezembro, ultimo dia do ano. A partir daí, Delgado elucida o fato de Frei Serafim de Catânia, ao ultimo dia de missão, após observar as chamas de uma grande fogueira junto ao cruzeiro proclamou: “Em nome de Deus eu vos ordeno: que este lugar, de hoje em diante, seja chamado de Nova Cruz!”.

Dados da Paróquia de Nova Cruz, publicados no Portal Paróquia de Nova Cruz, referem-se sobre a lei nº 199, de 27 de junho de 1849, enfoca a transferência da sede da freguesia de Santa Rita da Cachoeira para a povoação de São Bento e alude ao Distrito de paz, já denominado de Nova Cruz, que como já foi mencionado, pertenceria religiosamente a São Bento e administrativamente a Goianinha.

Nova Cruz, simples povoado, participava de uma importância administrativa e religiosa, a partir de 1856 já realizava algumas atribuições que caberia a sede do município a Vila de São Bento, dessas atribuições vale ressaltar a maioria dos atos administrativos, eleições. Além dessas, O vigário da própria sede vivia em Nova Cruz, onde iniciou uma espécie de paróquia informal pelo ato voluntario e pessoal dos párocos embora não o fosse jurídica e canonicamente. (SILVA, 1999, p. 24)

Nesse ponto da história, Nova Cruz já possuía uma capela, e os trabalhos religiosos cresciam vigorosamente, enquanto isso, em Serra de São Bento, sede paroquial, não existia tanta repercussão, nem crescimento. E Nesse contexto, Delgado (2005) esclarece:

No entanto, era em Nova Cruz que residiam, os vigários de São Bento, tanto que em 1855, constava dos livros paroquiais que os batizados tinham sido feitos na Matriz de Nova Cruz, como se fosse uma outra paróquia que não a de Serra de São Bento. Nova Cruz não era paróquia, mas funcionava como se fosse. (DELGADO, 2005, p. 119-120)

Portanto, foi decretada efetivamente a elevação de Nova Cruz, de Povoado a Vila e alude na criação da paróquia de Nova Cruz pela Lei nº 609, de 12 de março de 1868, pelo Dr. Gustavo Adolpho de Sá, Presidente da província do Rio Grande do Norte. (DELGADO, 2005, p. 124)

Para Delgado (2005), desta forma Nova Cruz passa a ser município legalmente constituído e sede paroquial de direito. Registra-se parte do decreto retirado do Portal da Paróquia de Nova Cruz:

O Dr. Gustavo Adolpho de Sá, Presidente da província do Rio Grande do Norte, por S.M. o Imperador, a quem Deus guarde... etc.

Faço saber a todos os habitantes que a Assembléia legislativa Provincial decretou que sancionei a Lei Seguinte:

Art. I – Fica transferida a sede da freguesia e município de São Bento da Vila deste nome para a povoação de Nova Cruz, que fica assim elevada à categoria de vila.

Art. II – Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades a quem e conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e farão cumprir tão inteiramente como nela se contem. O secretario da Província e faça imprimir publicar e corre. Palácio do Governo do Rio Grande do Norte, 21 de março de 1868, quadragésimo sétimo da Independência do império (L.S).

QUADRO 02: Legislação sobre a elevação de Povoado para Vila do Município de Nova Cruz.  
FONTE: DELAGADO, 2005. p.125 - 124.

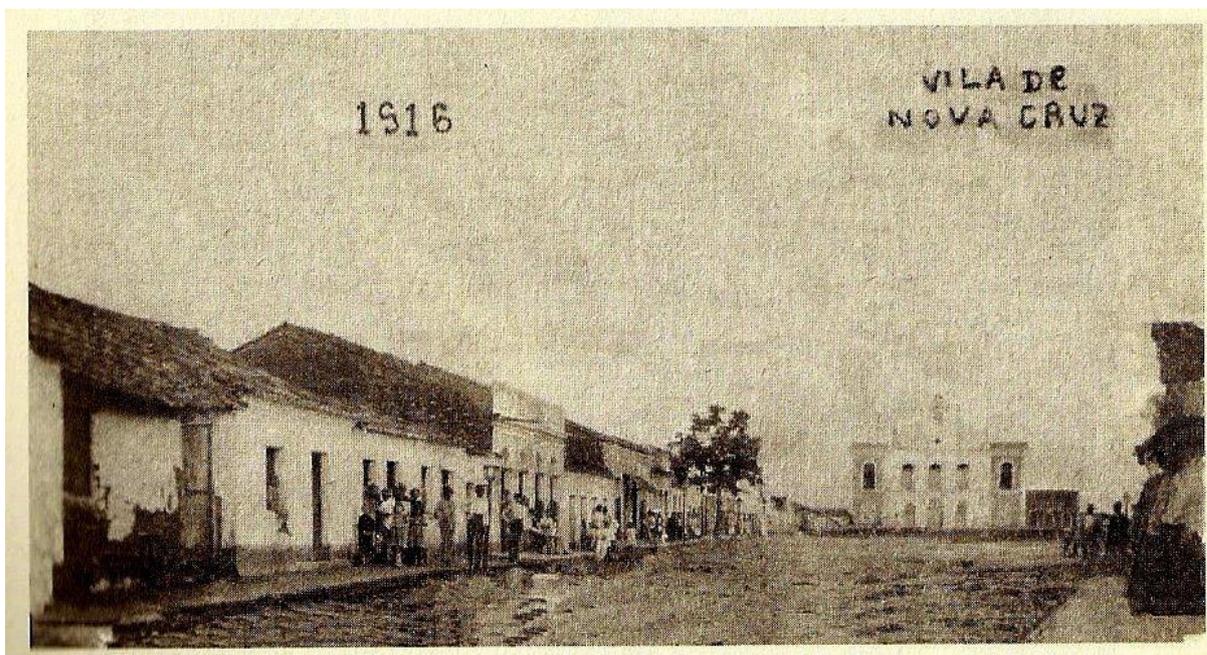


FOTO 01: Vila de Nova Cruz.

FONTE: Gustavo J. Barbosa, 2012<sup>1</sup>.

A foto 01 apresenta a realidade de Nova Cruz já elevada à categoria de Vila, contudo, demonstra o início da organização espacial se estendendo e dando origem ao atual centro histórico, portanto, configuram-se os primeiros arranjos da Rua da

<sup>1</sup> Disponível em: [HTTP://gjobarboza.blogspot.com.br/2011\\_01\\_01\\_archive.html](http://gjobarboza.blogspot.com.br/2011_01_01_archive.html) acesso em junho de 2012.

Matriz. Estas foram as primeiras casas no entorno da igreja da Paróquia, Matriz de Nossa Senhora Imaculada Conceição. Ao fundo a Igreja ainda inacabada e em processo de construção apresenta as características da arquitetura tomando forma.

### O Brasão



FIGURA 02: O Brasão da Paróquia Imaculada Conceição de Nova Cruz  
 FONTE: Portal Paróquia De Nova Cruz, 2012.

O Brasão da Paróquia Imaculada Conceição de Nova Cruz traz em sua representação o céu de Nova Cruz e o Rio Curimataú como recordação da evolução histórica da Paróquia. Com relação ao Rio fundamento da evolução da Paróquia constata-se o potencial de amenidade física para o estabelecimento, crescimento e desenvolvimento da cidade, paralelamente da Paróquia.

O quadro 03 traz a explicação da simbologia do Brasão à luz dos esclarecimentos encontrados no Portal da Paróquia de Nova Cruz:

#### Simbologia do Brasão

A **Superior** traz o céu novacruzense, no qual vemos o emblema da padroeira Imaculada Conceição. O lírio transbordante é o símbolo da plenitude da graça que recebeu aquela que é virgem e mãe.

A **Inferior** Recorda a evolução histórica da Paróquia. Está cortada pelo famoso Rio Curimataú, mostrando a margem esquerda os campos verdejantes e a direita a Paróquia que deserta á sombra do Histórico Cruzeiro que deu um novo nome ao povoado.

Na legenda que contorna o escudo destaca-se o lema da Paróquia: “*OMNES UNUM SINT*” (Que todos sejam um): É mais fecunda e abençoada por Deus será a vida paroquial quanto maior for o esforço de todos para formarem uma só família, na fé, esperança e caridade.

QUADRO 03: Simbologia do Brasão da Paróquia Imaculada Conceição de Nova Cruz.  
 FONTE: Portal Paróquia de Nova Cruz, 2012.

Diante dessa perspectiva de símbolos, Rosendahl afirma que,

Cada santuário possui um conjunto de representação e práticas religiosas desenvolvidas pelo imaginário popular comum a comunidade local. Essas representações e práticas representam o sincretismo dos símbolos religiosos introduzidos no Brasil pelos missionários portugueses e por alguns símbolos religiosos indígenas e africanos. (ROSENDAHL, 2006, p. 145).

Essa abordagem de simbologias e sincretismos fica evidente que há uma inter-relação do imaginário e cultura popular com a organização do espaço. Na questão de Nova Cruz é enfatizado o Rio, fator determinando para a origem de Nova Cruz, como também para a evolução da própria paróquia. A fé sempre aliado a cultura, a cultura produzida e transmitida pela sociedade, um sistema de desenvolvimento oriundo das perspectivas de poderio local, líderes religiosos e população envolvida.

Ulmann retrata a simbologia afirmando que,

Ademais, os símbolos pertencem ao patrimônio social de uma cultura, embora possam ser criados, historicamente, por um indivíduo. (...) O homem, inclinado, por natureza, a ordenar as coisas, a sistematizá-las, e classificá-las necessita de símbolos. Desta forma, toda a cultura é simbólica e se transmite de geração em geração. (ULMANN, 1991, p.309).

Acredita-se que a produção dos símbolos converge para enraizar os traços culturais e registrar significados no tempo. A apropriação de símbolos com referencia a percepção do que concerne com o reflexo da história faz jus a tentativa de retratar a origem e transmitir a cultura.

Nesse ponto do estudo é importante destacar que à credence popular entorno do mito de um animal endemoniado foi substituída pelo principal símbolo do catolicismo, no caso a cruz. Mas, no decorrer da oficialização e definição da padroeira, elementos da paisagem, como o rio e os prados passaram a figurar no brasão da Paróquia da Imaculada Conceição.

## 3 CULTURA E TURISMO

---

### 3.1 UM OLHAR CULTURAL

Desenvolvida a partir das ciências humanas, a geografia cultural objetiva-se a estudar todas as experiências de vida que o homem tem em um determinado espaço. Os geógrafos atentam para a importância do termo cultura tendo em vista ser ela um produto da sociedade.

Segundo Laraia (2002), em 1871 Tylor definiu cultura como sendo todo o comportamento aprendido, tudo aquilo que independe de uma transmissão genética, como diríamos hoje. (LARAIA, 2002, p 25).

Ainda nessa perspectiva, Dias e Aguiar (2002) complementam, que foi Tylor quem melhor definiu o termo cultura, quando afirmou que, é aquele todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, direito, costume, e outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade.

Para Dias e Aguiar (2002) é através da cultura que o homem adquire os conhecimentos necessários à sua sobrevivência física e social. A cultura material garante os arranjos materiais, enquanto que a cultura imaterial sugere a sociedade aos eventos, sejam eles de lazer, religiosos e até mesmo do estudo ou leitura compenetrada dos que se debruçam sobre os livros.

Vivenciar as originalidades em sociedade é valorizar as peculiaridades apreendidas e transmitidas durante o passar do tempo. Desta forma, Dias e Aguiar (2002) reconhecem que cada cultura e cada sociedade têm a sua integridade própria, o seu próprio sistema de valores e costumes.

A realidade religiosa e a manifestação do sagrado no município de Nova Cruz refletem a sua produção cultural e histórica. Para Santos,

Cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam. É preciso relacionar a variedade de procedimentos culturais, com os contextos em que são produzidos (SANTOS, 1983, p. 08).

O Nordeste é uma região onde a religiosidade é um dos aspectos que mais se destacam culturalmente, favorecendo o desenvolvimento do Turismo Religioso. A população nordestina é herdeira de experiências de fé e esta foi socializada diante de uma essência de promessas, peregrinações, romarias e adoração ao divino.

De acordo com Laraia,

O homem é resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquirida pelas numerosas gerações que o antecedem (LARAIA, 2002, p.45).

Portanto, a festa da Imaculada Conceição está intrinsecamente ligada à produção do espaço pela herança histórica e cultural. Está diretamente envolvida com o processo do surgimento da Vila. Logo, o espaço sagrado surgiu na produção espaço sociocultural com uma definição temporal. Dias e Aguiar (2002), elucidam que a cultura de uma determinada sociedade pode diferir profundamente de outra; o que é sagrado para uma pode ser repugnante ou repulsivo para outra.

### **3.2 UM OLHAR GEOGRÁFICO PARA O TURISMO**

Na prática religiosa evidencia-se a questão turística, portanto, classifica-se o turismo religioso. Sobre essa prática Dias e Aguiar (2002) apontam que o turismo religioso relaciona-se com as romarias e peregrinações que os fiéis realizam nos lugares sagrados.

O turismo é uma atividade de crescimento significativo na atualidade, desenvolvido em vários segmentos que possibilitam agradar o turista exatamente de acordo com o que ele procura para o seu lazer, entretenimento ou crença.

Nas abordagens de Dias e Aguiar (2002) surge o turismo como fenômeno universal, conectando todas as partes do sistema global, aumentando a compreensão dos indivíduos de pertencerem a um todo, e ao mesmo tempo incrementando a sua consciência de pertencerem a um local determinado. Elucidamos aqui essa perspectiva, para evidenciar essa potencialidade diante da globalização, fenômeno que permite que um indivíduo esteja conectado as partes do sistema global.

Sobre o turismo e globalização Dias e Aguiar fundamentam a ideia de que,

Um aspecto que devemos considerar é que o turismo, ao mesmo tempo em que sofre influencia da globalização, contribui para a sua expansão e consolidação, facilitando a comunicação, aumentando intercambio de ideias e pessoas por todo mundo (DIAS; AGUIAR, 2002, p.11).

Podemos, portanto, pensar nessa interação e intercambio do regional para o local, afunilando para a realidade analisada em questão. Onde se trata de uma fundamentação local que recebe e envolve boa parte da Região Agreste nos festejos sagrados e profanos da festa da Imaculada Conceição. Elucidamos assim essa festa religiosa e cultural como mais um ponto impulsionador para a interação da Região Agreste entre os dias 29 de novembro e 08 de dezembro.

Existem vários tipos de segmentação do turismo, porém, o conceito que interessa a este trabalho é apenas o Turismo Religioso, o qual é considerado um recorte do Turismo Cultural.

A partir desse ponto se faz necessário considerar uma breve caracterização do Turismo Cultural a partir dos fundamentos de Dias e Aguiar (2002),

O turismo cultural é um dos principais segmentos do turismo, e de modo geral pode ser associado com outras atividades turísticas. Pode ser definido como uma atividade de lazer educacional que contribui para aumentar a consciência do visitante e sua apreciação da cultura local em todos os seus aspectos – históricos e artísticos etc. (DIAS; AGUIAR, 2002, p.133).

Nesse ponto do estudo é importante destacar que a região Nordeste é detentora da riqueza cultura local, seja no campo do artesanato, culinária, musicalidade, danças, etc. Mas em se tratando de elementos religiosos, no Nordeste brasileiro, foram implantadas as primeiras paróquias do catolicismo no Brasil. Ainda no campo da cultura, vale ressaltar a contribuição do Ministério do Turismo na definição do Turismo Religioso,

Ressalta-se que os deslocamentos para fins religiosos, místicos e esotéricos, e de visitação a determinados grupos étnicos (nos quais o atrativo principal é a identidade e modo de vida de cada um) e atrativos cívicos são aqui entendidos como recortes no âmbito do Turismo Cultural e podem constituir outros segmentos para fins específicos: turismo cívico, turismo religioso, turismo místico e esotérico e turismo étnico (MINISTERIO DO TURISMO, 2010, p. 15).

Evidentemente, existe uma ênfase oriunda da potencialidade religiosa no município de Nova Cruz, alavancado desde a origem deste município uma relação entre religião e autoridades administrativas. Fundamentação histórica e cultural que

transcorre até hoje dada a sua importância para a sociedade novacruzense e que de acordo com Dias e Aguiar (2002) integram um todo e caracterizam uma comunidade, e que atrai os visitantes em busca de características singulares de outros povos.

## **4 GEOGRAFIA DA RELIGIÃO: ESPAÇO SAGRADO, ESPAÇO PROFANO E OS RESPECTIVOS TEMPOS**

---

### **4.1 GEOGRAFIA E RELIGIÃO**

Ao geógrafo da religião cabe valorizar as diversas manifestações de espontaneidade do devoto e da criatividade humana em suas atividades no centro religioso (Zeny Rosendahl).

Evidentemente, o interesse em estudar o território da fé, o espaço sagrado dentro da perspectiva turística é de total relevância, tendo em vista a importância para a sociedade novacruzense. Além do impacto que causa no cenário da fé dentro dos centros de peregrinações no espaço e no tempo sagrado.

Nesse contexto, trazemos a baila o conceito de religião consonante Ulmann (1991), o qual diz que,

A religião pode ser definida como relação do ser humano ao fundamento de sua própria natureza, existência e sentido. (...) Constitui, a religião, um elo existencial como um ser “estranho” ao mundo, um ser “santo”, um ser não apenas diferente, mas na maioria do caso, “outro” (ULMANN, 1991, p.162).

Diante do exposto, elucidamos a religião como um diferencial do homem, esmiuçamos a essência cultural onde se evidencia, portanto, um aporte da geografia, o estudo da cultura das diferentes sociedades. No enfoque religioso, as abordagens dão-se baseadas nas experiências do homem com o fundamento do elo entre ele e o ser santo. Estas experiências, segundo Ulmann (1991) embora seja uma realidade não-sensorial, ela se traduz em expressões visíveis: sacrifícios, orações, ritos, canibalismos rituais. Essas experiências ocorrem em um espaço produzido cuidadosamente.

A manifestação da religião ocorre no espaço sagrado através das suas representações. Ulmann (1991) trata a questão cultural da religiosidade, apontando a dimensão do espaço sagrado inserido na vida profana, portanto,

Dentro do âmbito cultural, é extraordinariamente grande a manifestação de religião. O transcendente marca o centro em torno do qual concresem representações do sagrado nas mais diversas áreas do profano. Por esse conjunto de concreções, o sagrado se insere na vida profana (ULMANN, 1991, p.168).

A Festa de Nossa Senhora Imaculada Conceição é produzida em espaço anteriormente profano, logo se cria o espaço sagrado, produzido dentro de uma realidade sacralizada. Evidentemente, concordamos com o pensamento de Ulmann (1991) referente a uma das funções da religião, classificando-a como transmissora dos legados culturais. Nesta perspectiva elucidamos a área de análise deste trabalho, no tocante a ser uma transmissora do legado cultural de Nova Cruz além de ser um ponto central deste legado.

## **4.2 ESPAÇO SAGRADO E ESPAÇO PROFANO**

Para Rosendahl (1997), Podemos definir o espaço sagrado como um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência. Nessa perspectiva vale ressaltar que a Festa da Imaculada Conceição resulta em um espaço sagrado. A Igreja Matriz, o centro histórico da cidade de Nova Cruz, a quermesse e o trajeto das caminhadas e procissões, são efetivamente reflexos do referido espaço.

A organização espacial para as festividades está diretamente ligada a fatos históricos e culturais, marcados por simbolismos. Tradicionalmente, a festa da Imaculada Conceição acontece anualmente de 29 de novembro a 08 de dezembro. Há evidentemente mudanças na paisagem, transformações espaciais que ampliam o espaço sagrado para além dos interiores do monumento da Igreja matriz.

Para Rosendahl,

O sagrado é perceptível na organização do espaço, não somente pelos impactos desencadeados pelos devotos no lugar, mas, também, pela forma essencialmente integrada entre religião e tempo. Os fenômenos religiosos se manifestam num momento histórico e não há fato religioso fora do tempo. Em diferentes contextos sócio-espaciais o fato religioso imprime marcas no espaço. São formas simbólicas, imagens, símbolos e outras portadoras de significados religiosos (ROSENDAHL, 1997. p.124).

O simbolismo histórico se elucida no espaço-tempo, na imagem e no dia escolhido. Nesse sentido o fenômeno religioso toma conta da comunidade, os enfeites, os trajes, a ansiedade dos fiéis, a alegria em desfrutar do momento, os parentes distantes que chegam para os festejos, as promessas feitas e as graças alcançadas, entre outros eventos dentro espaço-tempo sacralizado pelos fiéis.

De acordo com o Portal Paróquia de Nova Cruz no dia 08 de dezembro a Igreja Católica celebra o dia da Imaculada Conceição de Maria Santíssima. É uma festa que se situa no início do ano litúrgico, tempo que ilumina o caminho da Igreja em direção ao Natal, nascimento do Senhor. Imaculada Conceição é um dos importantes títulos com que é venerada a Virgem Maria.

Portanto, anualmente a Paróquia organiza a igreja e seu entorno para receber inúmeros fiéis durante nove dias de festejos religiosos. Uma novena na qual acontece de forma sistematizada e agendada se evidencia as mais diversas atividades religiosas, desde as sagradas, consideradas a partir do espaço sagrado, missas, caminhadas penitenciais, carreatas com encontro de imagens, cavalgadas, e quermesse. Além dessas, saindo do conceito sagrado é evidenciado espaço profano, acontecem os shows com bandas musicais e festivais de prêmio dentro do espaço da quermesse.

Para Rosendahl (1997), existe relação entre as mercadorias comercializadas e a cultura local, registrando através dessas o simbolismo do lugar como uma recordação ou a proteção do lar do devoto. A função econômica da festa da padroeira se enlaça com os mistérios da fé e também com o turismo religioso em destaque.

A diversidade das mercadorias não religiosas colocadas à venda revela que são, em sua maioria, de uso pessoal, e estão integradas à cultura local, podendo compreender tipos de vestuários, alimentação típica do lugar, utensílios comumente usados nas residências, entre outros (ROSENDAHL, 1997, p. 140).

Em meio aos festejos circulam os comerciantes locais, disputando com o espaço do sagrado a possibilidade para desfrutar alguns ganhos extras. Assim, são preparados diferentes tipos de comidas típicas, são vendidos artigos do cotidiano local, brinquedos industriais e artesanais para as crianças, entre outros. Quanto ao sagrado, vem à baila a questão da manifestação do sagrado, como e quando ela

acontece. Contudo surgem as ideias de Eliade (1992) evidenciando que o homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta absolutamente diferente do profano. Obvio necessário se faz classificar essa manifestação do sagrado e para isso a autora utiliza o termo hierofania, que em termos etimológicos, exprime a ideia de que algo sagrado se revela.

Rosendahl (2006) em contrapartida afirma que o espaço sagrado se revela não somente através da hierofania, mas também por rituais de construção. A autora afirma que o espaço profano vinculado ao sagrado consiste do conjunto de atividades não religiosas e apresenta uma articulação com o sagrado. Essa argumentação se combina literalmente com as situações empíricas observadas ao longo dos festejos da Imaculada Conceição, em que os fiéis se dedicam a cultuar a Santa em toda plenitude.

Nesse contexto, avalia-se o sagrado como algo sobrenatural, aliado ao imaginário popular e ao simbolismo cultural. Desmembrando assim, a percepção de dois espaços, o sagrado já caracterizado pela hierofania. E o outro pela contextualização do que sugere Eliade (1992), quando se refere a objetos que fazem parte integrante do nosso mundo natural, “profano”.

#### **4.3 TEMPO, SAGRADO E PROFANO**

Eliade (1992), afirma que tal como o espaço, o tempo também não é para o homem religioso, nem homogêneo nem contínuo. Levamos esse contexto para considerar que o espaço profano e o espaço sagrado além de possuírem elementos externos distintos também possuem elementos simbólicos divergentes e é isso que os caracterizam e os diferenciam. Notoriamente, essa caracterização ocorre no cenário de fé, representado pela mudança da paisagem e na vivência da fé como atitude do indivíduo.

No estudo de caso, fica claro que o espaço do profano só existe em decorrência do espaço do sagrado, pois o festejo religioso contribui para atrair fiéis de outras comunidades circunvizinhas e concomitante aos rituais, o poder político e econômico local passou a investir em pavilhão, em ambiente de dança, contratação de bandas musicais e divulgação comercial da festa.

Esse fato contribui para que dois tipos de turistas se interessem pelo espaço do sagrado e pelo espaço do profano, pois das muitas pessoas que seguem os cortejos, a novena, as missas, etc. também se interessam pelo espaço da festa profana, em especial os jovens, turistas e parentes que migraram para outras regiões do país e nesses períodos de aproximação com o natal, tiram férias exatamente para aproveitar a festa e renovar a fé na santa padroeira.

Eliade apud Rosendahl (2006)

O tempo sagrado é o tempo das festas. É de natureza reversível, recuperável e repetível. É um tempo ontológico por excelência. Em cada festa periódica reencontramos o tempo sagrado, o mesmo que se manifestou na festa do ano anterior e na festa de há um século (ELIADE 1962, APUD ROSENDALH, 2006, p.124).

Evidentemente, as mudanças ocorridas na paisagem caracterizam o espaço sagrado no tempo sagrado, refletem o momento em que os festejos de fé em que os fiéis se envolvem, criando e recriando as passagens do sagrado, investindo no ambiente para que nos dias dedicados aos rituais, tudo fique mais bonito, mais cheio de esperança para as realizações inquiridas pelos fiéis.

Para Rosendahl (2006) já o tempo profano revela-se como duração temporal ordinária, na qual ocorrem os atos privados de significação religiosa e a estes se seguem os festejos para curtição, descontração, maravilhamento do momento de alegria, em encontros e reencontros das pessoas. Esse tempo é valioso enquanto um tempo preso a festividade religiosa, mas que contribui para movimentar as pessoas também para a festa profana, regada a comida, bebida, danças, passeios, etc.

## 5 ENFOQUE CULTURAL E POTENCIALIDADE TURÍSTICA

---

### 5.1 ENFOQUE CULTURAL E POTENCIALIDADE TURÍSTICA

A sociedade novacruzense assim como as demais sociedades do Nordeste Brasileiro apresenta em sua cultura o sincretismo religioso. Ulmann (1991) conceitua sincretismo como um misto de crenças herdadas da tradição e de crenças pregadas por missionários.

Desta forma, daremos ênfase às manifestações da cultura religiosa pregadas por missionários. E essas refletem uma grande repercussão nos festejos do sagrado. É nas festas de padroeiros católicos que se percebe a grande movimentação para produção do espaço sagrado.

São envolvidos vários setores influentes no município para a realização da festa, desde empresários, apoio da administração municipal, polícia, comunidades, grupos de jovens, comerciantes e evidentemente a própria paróquia.

A Festa da Imaculada Conceição acontece no centro histórico do município, onde se localiza a Igreja Matriz, monumento principal da representação da cultura religiosa. De acordo com as abordagens de Rosendahl (2006), O sagrado deixa um registro permanente da paisagem. (...) As formas sagradas na paisagem cristã são as igrejas.

No tempo dos festejos religiosos o sagrado se estende para além da igreja, envolvendo o seu entorno, as ruas onde acontecem as peregrinações, a frente da igreja onde se organiza a quermesse e os lares dos devotos ao consumirem objetos vendidos durante a festa.



FOTO 02: Paróquia Imaculada Conceição – Nova Cruz/RN  
FONTE: Portal Paroquia de Nova Cruz, 2012.

A Igreja Matriz Nossa Senhora Imaculada Conceição construída no século XX, abriga em sua torre central a imagem da santa padroeira. Foi erguida às margens do rio Curimatáu, localizando-se ao centro histórico do município. demonstra um valor imponente, tanto na sua arquitetura com colunas interiores e seu altar-mor quanto na fachada da frente. No início deste século realizou-se uma reforma apenas para manutenção, logo foi preservado o estilo original.

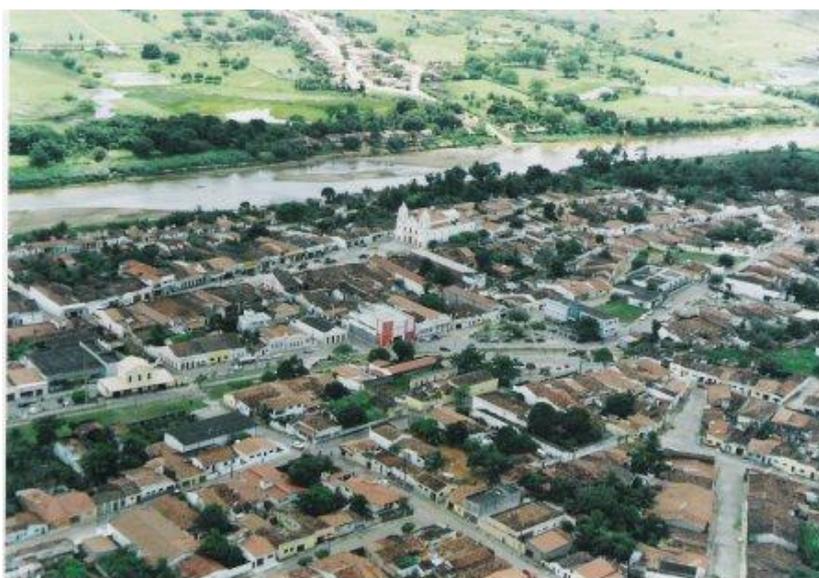


FOTO 03: Vista aérea do município de Nova Cruz cortado pelo Rio Curimatáu.  
FONTE: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/rgn/locais/novacruz.htm>, 2012.

A foto 03 apresenta a aproximação do espaço do sagrado caracterizado pela área da Igreja. Além disso enfoca a Igreja e sua proximidade com o Rio Curimataú, evidenciando o ponto inicial da ocupação territorial do município. A área da igreja e suas adjcentes se tornam centros de peregrinações no espaço sagrado.

Imagem da Frente da Igreja Nossa Senhora da Imaculada Conceição no Tempo e no Espaço Sagrado.



FOTO 04: Frente da Igreja Matriz, Dia do Encerramento da Festa.  
FONTE: Simara Nelwma, 2011.

A foto 04 reflete o espaço sagrado composto pelo simbolismo da fé. A Santa no altar acima do palco, também localizada na torre da igreja sendo os destaques da cena e da festa, pois os fiéis as envolvem e as veneram. A igreja mesmo em segundo plano constitui mais um marco desse espaço, é o ponto referencial de toda a organização espacial, tendo em vista ser o símbolo central da religiosidade do cristianismo. Os fiéis demonstram a territorialidade da fé com a participação da procissão e a adoração na celebração da missa de encerramento da festa. Importante destacar a participação do Bispo Dom Matias, representação máxima da Igreja católica no Estado do Rio Grande do Norte. Enfim, todo o espaço da frente da Matriz está tomado de fiéis que ao término dos festejos religiosos transmitem a ideia de realização, logo, mais um ano de participação em devoção da Imaculada Conceição, fiéis que pagaram suas penitencias e aguardam os milagres.

Rosendahl (2006) aborda esse cenário afirmando que é possível distinguir dois elementos fundamentais no espaço sagrado: O ponto fixo e seu entorno.

A produção do espaço sagrado se torna evidente nas transformações da paisagem, assim como, nas atitudes dos religiosos envolvidos com o ato de fé.

Sobre a luz da simbologia que envolve o legado cultural e religioso reforça a aproximação do homem religioso com o sagrado, utiliza-se o visível para repercutir no invisível tendo em vista, a fé está ligada a subjetividade das peregrinações.

Para Rosendahl,

Existe uma realidade na paisagem religiosa; ela é essencialmente visível, porém, para explicá-la, é preciso apelar para os fatores invisíveis presentes nas práticas religiosas. (...) Tentar-se-á desvendar os símbolos do imaginário popular como mais um meio de conhecimento do sagrado no espaço através dos atos comportamentais de visitar a imagem e seguir a procissão, a bênção d'água e a bênção da saúde, "fazer" e "pagar" promessas e assistir à missa e participar dos atos religiosos (ROSENDAHL, 2006, p. 135 e 136).



FOTO 05: Procissão da Imaculada Conceição, 2011.  
FONTE: Simara Nelwma, 2011.



FOTO 06: Vista da Rua da igreja Matriz.  
FONTE: Pascom de Nova Cruz, 2011.

A foto 05 apresenta um momento especial da procissão de Nossa Senhora Imaculada Conceição no dia 08 de dezembro de 2011. Portanto, percebe-se a manifestação da fé no contexto do centro histórico do município de Nova Cruz, na avenida principal, conhecida culturalmente como “Rua Grande”, onde é possível ver a extensão da rua e ao fundo a principal representação religiosa, a Igreja Matriz. No espaço sagrado temos a elucidação das atividades ligadas à fé. Porém, fora do tempo sagrado, esse mesmo espaço é tomado por atividades comerciais, altera-se não só a paisagem, mas também os interesses das pessoas.

A foto 06 reflete a ocupação espacial da Rua da Matriz durante o cotidiano, as pessoas transitam e utilizam esse espaço levados pela perspectiva econômica, são comerciantes, trabalhadores e clientes que tem o propósito financeiro de aquisição de bens materiais e prestação de serviços. Eis, portanto, a diferença das atividades e dos tempos sagrados e profanos.

Como já foi mencionada, a fé caracteriza uma evidência forte da cultura de Nova Cruz, demonstrada através da festa da padroeira, como também, nas demais festas existentes em cada uma das comunidades da paróquia. Existindo, dentro da malha urbana mais três festas que podemos classificar como de maior impacto para a população religiosa, tendo em vista a percepção do cenário de fé ser extremamente abrangente. A essa classificação, damos direito a Festa de Santa

Luzia, São Sebastião e Nossa Senhora da Piedade, eventos religiosos que envolvem praticamente os mesmos setores da sociedade, grupos religiosos, empresários, representações políticas e autoridades religiosas.

De acordo com o Portal Paróquia de Nova Cruz, a paróquia é composta por 35 comunidades. Distribuídas por todo município. Logo, todas as comunidades festejam e comemoram sua padroeira e vivenciam a fé. Mas, para esse estudo a se faz relevante destacar apenas as quatro principais festas. Sendo a Padroeira Imaculada Conceição o objeto desta análise. E paralelamente, evidencia-se a perspectiva de continuação desse estudo através das Festas de São Sebastião, Santa Luzia e Nossa Senhora da Piedade, tendo em vista serem esses quatro símbolos o impulso do turismo religioso e destaques no aporte cultural municipal.



FOTO 07: Frente da Igreja São Sebastião  
FONTE: Portal Paróquia de Nova Cruz, 2012.



FOTO 08 Imagem de São Sebastião  
FONTE: Portal Paróquia de Nova Cruz, 2012.

A igreja de São Sebastião localizada no bairro São Sebastião. Traz em seu contexto de comemorações religiosas as datas festivas: 28 de junho a 01 de julho a Festa do Sagrado Coração de Jesus; e de 11 a 20 de janeiro a Festa De São Sebastião padroeiro do Bairro.



FOTO 09: Capela de Santa Luzia  
 FONTE: Portal Paróquia de Nova Cruz, 2012.



FOTO 10: Imagem de Santa Luzia.  
 FONTE: Portal Paróquia de Nova Cruz, 2012

Contudo, é pertinente mencionar a comunidade da Capela de Santa Luzia, localizada no Bairro de Santa Luzia, que comemora sua novena e festividade sagrada no período de 10 a 13 de Dezembro. Simboliza a padroeira deste bairro.



FOTO 11: Capela Nossa Senhora da Piedade  
 FONTE: Portal Paróquia de Nova Cruz, 2012.



FOTO 12: Imagem de Nossa Senhora da Piedade  
 FONTE: Portal Paróquia de Nova Cruz, 2012

Enfim, mais uma comunidade se destaca no contexto das festividades religiosas no município de Nova Cruz, localizada no Bairro Frei Damião a Capela Nossa Senhora da Piedade, comemora seus festejos de 24 de Janeiro a 02 de Fevereiro a Festa de Nossa Senhora da Piedade.

Os cenários de fé nas demais festas são semelhantes e isso é evidência da força cultural religiosa. Uma curiosidade é que as festas expostas e classificadas aqui como principais, acontecem em períodos próximos entre os meses dezembro e fevereiro, e esse movimento de envolvimento religioso acontece em massa.

A cultura envolve a economia para arrecadar fundos para a igreja, além das ofertas e dízimos, nesse período são produzidos CDs, camisetas, imagens, livretos, fitas, terços, jantar reservado, comidas na própria quermesse, lembrancinhas em geral para serem postas a venda, além do festival de prêmio.

A venda destes objetos acontece na quermesse, parte da área de abrangência do espaço sagrado. Na quermesse, são produzidas várias barracas onde os voluntários organizam as mercadorias por categorias. No tocante a essas mercadorias apontamos a percepção de Rosendahl,

São objetos tradicionais, já fazendo parte do imaginário religioso católico, como as imagens do santo padroeiro, os terços, as medalhas, crucifixos, livretos das ladainhas e santinhos. Esses objetos, em sua maioria, simbolizam o lugar, e o motivo da sua aquisição é sempre o mesmo: “levar como lembrança do lugar”, “colocar o santo em minha casa” ou levar comigo a recordação do lugar (ROSENDALH, 2006, p.140).

A relevância do território da fé surge nesse enfoque como fundamento do espaço sagrado. A territorialidade se baseia no contexto da vivência do sagrado. E a não territorialidade abrange a área de participação nas atividades profanas, caracterizando o turismo da festa, que em alguns casos também é um turismo religioso, pois os fiéis dos outros municípios se dirigem ao local, exatamente por causa do sagrado em tela.

No tocante as atividades profanas caracterizam-se as festas populares com bandas não religiosas e os festivais prêmios. Essas atividades atraem vários visitantes das cidades vizinhas. Paralelo a essa participação, acabam se envolvendo nas atividades sagradas.

Imagem do Festival de Prêmio Seguido da Apresentação Musical de um Artista da Região.



FOTO 13: Festival de Prêmio Da Festa da Imaculada Conceição, ano 2011.  
FONTE: Pascom de Nova Cruz, 2011.

A não territorialidade da fé surge a partir do momento em que o turista participa com o objetivo apenas do lazer e diversão, fugindo do enfoque religioso.

No caso do festival de prêmios que é produzido a partir de doações, a Paróquia arrecada fundos sorteando o brinde doado. Um ponto da cultura cristã em que o participante aposta na sorte, com a expectativa de ser beneficiado com um objeto. Na foto 13 percebe-se a multidão envolvida. Nas conversas informais, constatou-se que participaram desse movimento pessoas de diversas faixa etárias, dos vários lugares, de comunidades rural, cidades vizinhas, principalmente, das cidades de Santo Antônio, Passa e Fica e Montanhas. Havendo evidência também dos municípios de Logradouro e Jacaraú, limites paraibanos.

Outro fator importante desse momento de festejos religiosos, é que um dos dias da novena, o dia 03 de dezembro, acontece concomitante com o dia da Festa de Emancipação Política de Nova Cruz, na ocasião, constatou-se a junção das autoridades políticas e religiosas para a realização e comemoração.

O sagrado, o político e o profano se coadunam e complementam os interesses sejam religiosos ou econômicos, pois nesse período todo o comércio local e demais pessoas que se envolvem periodicamente com atividades de trabalho e/ou

religiosas, bem como o envolvimento político com as comemorações emancipatórias locais fortalece, tanto os festejos do sagrado, quanto do profano, pois o poder político local também é acionado para esse fim comemorativo.

## 5.2 ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DA FESTA

As características essenciais das observações como pesquisador participante enfocaram a informalidade, deixando a naturalidade das ações dos responsáveis pela produção da festa, celebrantes, devotos, turistas e curiosos fluir.

No momento antecedente a realização da festa, observou-se a organização de alguns grupos da Paróquia, articulados em todos os meandros possíveis. Essas observações foram confirmadas em uma entrevista inserida nos anexos desta pesquisa dada pelo Pároco Edilson Nobre para o comunicativo “Comunicação e fé”.

As organizações de equipes foram: Coordenação geral, infraestrutura, eventos, divulgação, captação de recursos, liturgia, peregrinação, festival de prêmios e jantar.

Demonstração de algumas equipes em ação:



FOTO 14: Equipe de Infraestrutura.  
FONTE: Simara Nelwma, 2011



FOTO 15: Equipe do jantar, servindo os participantes.  
FONTE: Pascom de Nova Cruz, 2011.



FOTO 16: Barraca de Liturgia.  
FONTE: Pascom de Nova Cruz, 2011.

FOTO 17: Equipe de Captação de Recursos  
FONTE: Pascom de Nova Cruz, 2011.

Outro fato registrado é a participação de celebrantes de vários municípios em cada noite de festa, garantindo a interação de várias paróquias da Diocese nas festividades da padroeira de Nova Cruz. Portanto, participaram da celebração além do Vigário Geral, o Padre de Pedro Velho, Parnamirim, Ceará Mirim, São José de Mipibu, Santo Antônio, Petrópolis (Natal) e o Arcebispo metropolitano.

Esses dados apontam a ampla abrangência e potencial da Festa da Padroeira de Nova Cruz, alavancando caravanas de várias cidades que seguiram seu representante religioso para as atividades religiosas na cidade de Nova Cruz, configurando a dimensão da territorialidade da fé, para além dos limites do município.

Depois das observações sobre a produção da festa, fez-se necessário a observação com conversas informais durante a festa para a análise da participação dos devotos nas atividades sagradas e peregrinações. Percebeu-se a participação assídua de idosos, pessoas consideradas importantes e de influência da sociedade novacruzense, além de idosos das classes mais humildes. Evidenciou-se com o passar das noites que havia uma parte da Igreja em que se concentravam as pessoas que se destacam na sociedade, convergindo para uma “divisão de classes”, acredita-se que involuntariamente, mas devido à afinidade dos grupos (Foto 18):



FOTO 18: Celebração da Missa do 4º dia de festa.  
FONTE: Pascom de Nova Cruz, 2011.

Além da grande quantidade de idosos, percebemos a participação tanto na produção quanto nas atividades religiosas de pessoas jovens, envolvidas nos grupos da igreja como o ECC, da Legião de Maria, além das autoridades políticas, administrativas e de segurança do Município. Evidentemente, muitas pessoas estão inseridas concomitantemente em mais de um grupo.

A maioria dos jovens adolescentes e crianças que recebem a tradição estão envolvidas na educação religiosa. Enfatiza-se a participação nas atividades dos grupos de jovens, catequese, crisma, etc., tornando-se membro significativo na participação das celebrações e outras atividades religiosas.

A maioria das pessoas que não se inserem em nenhum dos grupos da Paróquia, participam das festividades com enfoque mais turístico, demonstrando a não territorialidade da fé nas suas ações. Contudo, transparece mais um enfoque na diversão, lazer, “festa”, do que na devoção.

Embora seja uma festividade de apenas nove dias, a repercussão acontece de forma imediatista através da mídia e as redes sociais que divulgam a programação. Contudo, o boca a boca também contribui para atrair pessoas de outras cidades, portanto, é de total relevância apontar essa visita dos vizinhos do agreste potiguar para mais uma demonstração da não territorialidade, destacando a participação nas atividades profanas, atenção para as festas com bandas musicais e

festivais de prêmios.

Uma das características mais evidentes durante esse período festivo é a dinâmica da paisagem. Percebe-se a mudança brusca das características físicas e visuais na produção do espaço sagrado ao dimensionar o entorno deste para além dos limites do monumento físico e permanente. A quermesse, produzida na frente da Matriz, no seguimento do centro histórico faz jus a noção da ocupação do espaço sagrado no tempo sagrado. É influência mais significativa tendo em vista outros espaços serem ocupados apenas em um dado momento, como por exemplo, as ruas que absorvem a peregrinação no ato da procissão.

Com relação ao espaço produzido para quermesse também é onde se promovem os outros eventos, como vendas de camisetas, CDs, livros, terços, senhas para o jantar, cartela para o bingo, imagens e etc.

Sobre a importância e tradicionalidade desta festividade para a população de Nova Cruz, diante de algumas conversas informais, com pessoas de várias representações e faixas etárias, ficou evidente a transmissão de devoção dos pais, avós e conhecidos. Elucidando que a tradição religiosa assume um destaque fenomenal dentro da cultura novacruzense.

A abordagem da importância das penitências envolveram as promessas e peregrinação na procissão. A fé apresentada na concentração, devoção e louvor por todo o percurso, embora participem pessoas de todas as idades e classes sociais, é no semblante dos mais idosos e mais carentes que a significação da vivência do sagrado se torna mais evidente e coerente.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo foi possível investigar uma das peculiaridades da cultura de Nova Cruz. A Festa da Imaculada Conceição surge nesse contexto como ponto impulsionador da transmissão cultural e potencialidade turística. A abordagem, portanto, sobre a difusão e área de Abrangência do sagrado em Nova Cruz ocorre através da relevante influência da Festa da padroeira no município. Tendo em vista, ser um contexto fundamental na devoção e dedicação dos fiéis, além da perceptível mudança no cenário de fé.

Os centros de peregrinações são evidenciados durante nove dias pela dinâmica mudança na paisagem. As transformações e produção no espaço sagrado e no espaço profano fazem referência ao tempo, faz alusão à diferenciação dos dois conceitos na questão da produção espacial, territorialidade e no aspecto temporal.

Como já foi mencionada, a fé é uma evidência forte da cultura de Nova Cruz, demonstrada através da festa da padroeira, como também, nas demais festas existentes em cada uma das comunidades da paróquia. Existindo, dentro da malha urbana mais três festas que podemos classificar como de maior impacto para a população religiosa, tendo em vista a percepção do cenário de fé ser extremamente relevante. A essa classificação, damos direito a Festa de Santa Luzia, São Sebastião e Nossa Senhora da Piedade, eventos religiosos que envolvem praticamente os mesmos setores da sociedade, grupos religiosos, empresários, representações políticas e autoridades religiosas.

O calendário festivo religioso da cultura novacruzense se destaca desde o período natalino, quando se inicia o ano cristão, e segue em direção as festas mais repercutidas do município, alavancando a manifestação do sagrado pela festa de São Sebastião de 11 a 20 de janeiro, Nossa Senhora da Piedade 24 de Janeiro a 02 de Fevereiro, Nossa Senhora Imaculada Conceição de 29 de novembro a 8 de dezembro e enfim, Santa Luzia de 10 a 13 de Dezembro. Contudo existem as festas das outras comunidades que tem um impacto em menor dimensão, mas que também caracterizam a cultura religiosa. Portanto, elucidamos aqui aspectos que impulsionam, repercutem, são transmitidos e preservam a cultura e que evidentemente merecem ser abordados em outro momento. Para tanto, daremos

continuidade ao estudo na perspectiva de esmiuçar e caracterizar tais pontos da cultura de Nova Cruz diante de um contingente mais amplo e completo, enfocando não apenas as características do catolicismo que se destaca dentro desse território, porém, analisar como acontecem as outras ordens religiosas.

O cenário de fé se apresenta predominante nos acontecimentos sagrados, apresentando a vivência do sagrado e os centros de peregrinações.

Caracterizaram-se como centros de peregrinações o entorno da igreja, a matriz onde acontecem as celebrações, as ruas que acolhem os fiéis nas peregrinações das procissões, a quermesse e todos os lugares envolvidos e que se transformam em espaço sagrado, bem como o lar dos fiéis que durante os festejos se transformam em uma extensão do espaço sagrado.

O território da fé consiste na evidente força religiosa e todo o sistema existente e produzido para a festividade. O imaginário, o visível, o invisível, o respeito, a devoção, as ofertas, as peregrinações, a temeridade, os símbolos, tudo isso faz jus ao poder que a tradição religiosa exerce na vida da população religiosa. E a territorialidade da fé elucida a vivência desta, comportamento, devoção, respeito, tradição do divino.

A não territorialidade da fé caracteriza a participação na festividade apenas nas abordagens do lazer e da atividade profana. Consiste também na atividade turística, participação por curiosidade ou diversão.

Desta forma, percebeu-se que a territorialidade da fé abrange maior parte desse território. Demonstra que a tradição e importância do sagrado permanecem com veemência, com ímpeto e originalidade.

A percepção e vivência do espaço sagrado no contexto da Tradicional Festa de Nossa Senhora Imaculada Conceição, denota total envolvimento da comunidade. Onde cada um desempenha um papel e se insere em um grupo. Portanto, observou-se a existência de:

- Grupos diretamente ligados a Paróquia que se mobilizam para a produção e preservação da tradição junto às lideranças religiosas;
- Jovens que iniciam seus primeiros momentos vendo os exemplos dos seus pais, avós e amigos e começam a entender e apreender a importância da participação nos festejos;

- Fiéis e devotos que transparecem vivenciar essa fé por toda a vida, usam a cor da Santa, o azul e o branco, participam frequentemente da novena, peregrinam descalços, percorrem o itinerário na expectativa de tocar no manto da Santa Padroeira;
- Jovens que participam enfaticamente como turistas, apenas por lazer, diversão, ou curiosidade;
- Percebe-se o envolvimento da policia militar, das lideranças políticas e administrativas.
- Além, da interação entre Párcos de várias cidades, alavancando ainda mais o potencial turístico, sobretudo, a vivência do sagrado ao compartilhar com suas caravanas dos festejos da padroeira de Nova Cruz;

Esses dados nos levam a concluir que Nova Cruz, preserva, cultiva e resgata anualmente a tradição dos festejos religiosos. Evidentemente, tem seu potencial turístico elevado pelo envolvimento cada vez mais abrangente e envolvente da população, contudo através da globalização, e o efeito das mídias, internet, redes sociais que repercutem sobremaneira e ultrapassa os limites do município atraindo visitantes para as noites de festa.

A evolução do turismo religioso denota não só o crescimento no número de participantes, porém, também eleva o potencial econômico na captação de recursos para a Paróquia e para o comercio local que também é beneficiado.

Portanto, a tradicionalidade dos festejos religiosos no município de Nova Cruz, enfatiza e preserva a cultura, beneficia o turismo, além de unir no espaço sagrado o município de Nova Cruz com o Agreste potiguar e os respectivos limites paraibanos.

## REFERÊNCIAS

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

CORRÊA, R. Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **A Geografia Cultural no Brasil**. 2005. Disponível em: [http://www.anpege.org.br/downloads/revista2/geografia\\_brasileira.pdf](http://www.anpege.org.br/downloads/revista2/geografia_brasileira.pdf)  
Acesso: Dezembro de 2010.

DANTAS, Manoel. Denominação dos Municípios. Esam – 1989 – Coleção Mossoroense – 43 p

DELGADO, Padre Normando Pignataro. **Nova Cruz: Um Mito e História**. Natal: Departamento Estadual de Imprensa, 2005.

DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues de. **Fundamentos do Turismo**. Campinas: Editora Alínea, 2002.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e Profano: A Essência das Religiões**. Tradução: Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HENRIQUES, Eduardo Brito. A geografia cultural por Paul Claval. **Finisterra**, n. XXXII, p. 135-137, 1997. Disponível em: [http://www.ceg.ul.pt/finisterra/numeros/1997-64/64\\_13.pdf](http://www.ceg.ul.pt/finisterra/numeros/1997-64/64_13.pdf). Acesso: Dezembro de 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cidades: Nova Cruz/RN**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=rn>  
acesso em novembro de 2011.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E MEIO AMBIENTE DO RIO GRANDE DO NORTE – IDEMA. **Perfil do seu Município: NOVA CRUZ**. p.1-22. 2003. 6 v.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de segmentação. **Turismo Cultural: orientações básicas**– 3. ed.- Brasília: Ministério

do Turismo, 2010, 103 p. Disponível em [http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Cultural\\_Orientaxes\\_Basicas.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Orientaxes_Basicas.pdf). acesso em fevereiro de 2011

MOREIRA, Emília de Rodat Fernandes. **Mesorregiões e Microrregiões da Paraíba**. João Pessoa: GAPLAN, 1989.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: EDUSP, 2008 [Hucitec, 1988].

SILVA, Pedro Marinho da. **Nova Cruz, Retrato de uma História**. Natal: Editora Lucgraf, 1999.

PORTAL DO MINISTÉRIO DO TURISMO. SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS DO TURISMO. Programa de regionalização do Turismo: Marcos Conceituais. 56 p. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf) Acesso em Janeiro de 2011.

TURISMO CULTURAL. **Orientações Básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006. 56 p. Disponível em: [www.dominiopublico.gov.br/download/texto/tu000019.pdf](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/tu000019.pdf) Acesso: Em fevereiro de 2011.

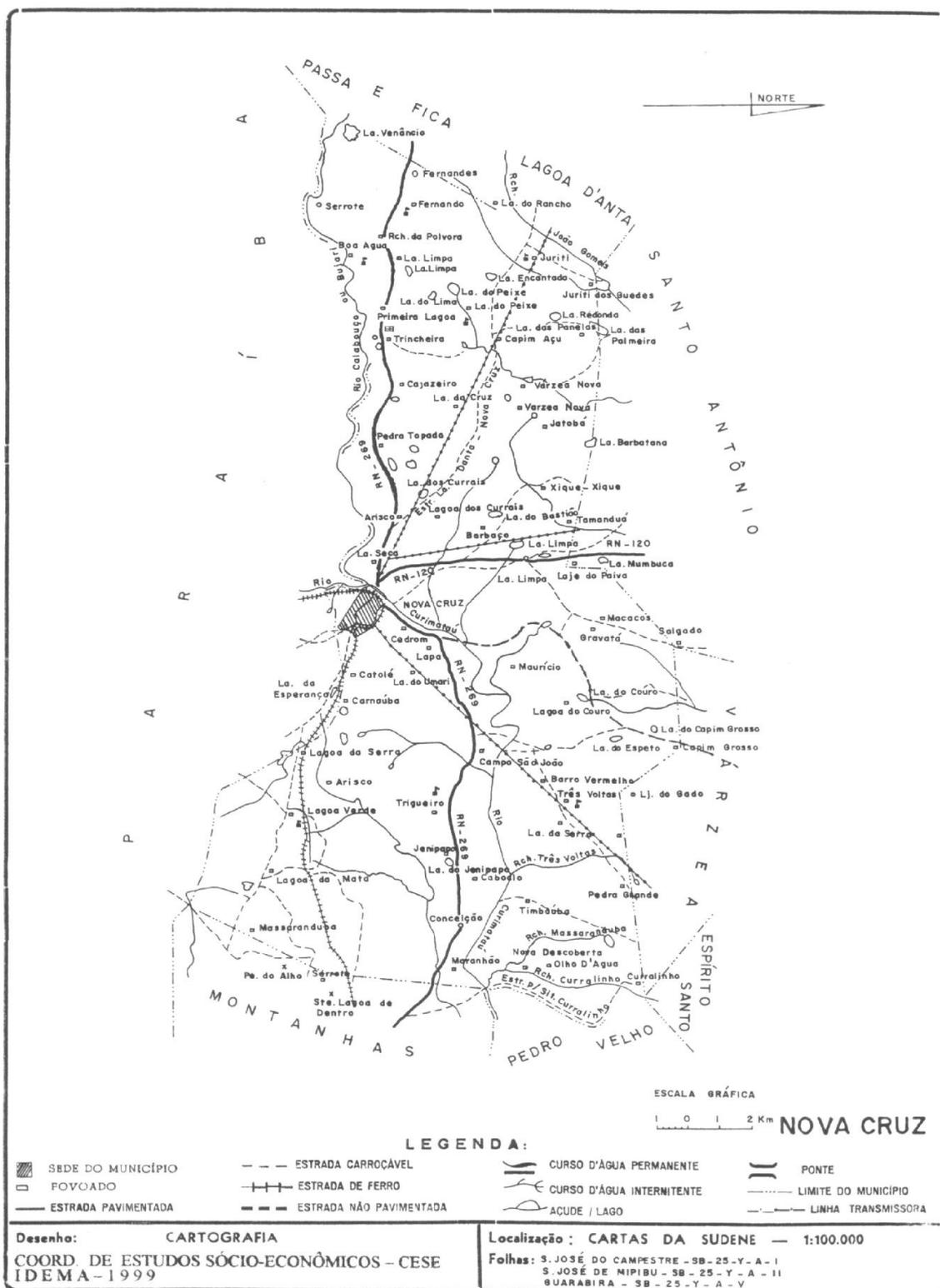
ULLMANN, Reinholdo Aloysio. **Antropologia: O Homem e a Cultura**. Petrópolis: Editora Vozes, 1991.

## **ANEXOS**





# Mapa de Nova Cruz/RN



FONTE: IDEMA, 2012.

## Bandeira do Município de Nova Cruz



FONTE: Portal Paróquia de Nova Cruz/ RN, 2012.



Imagem de Nossa Senhora Imaculada Conceição  
Abertura da Festa, ano 2011.



FONTE: Pascom de Nova Cruz, 2012.

Fiéis acolhem a Imagem da Padroeira



FONTE: Pascom de Nova Cruz, 2012.

Cavalgada realizada pela Paróquia de Nova Cruz nos festejos da Nossa Senhora Imaculada Conceição, ano 2011.



FONTE: Pascom de Nova Cruz, 2012.

Procissão de Nossa Senhora Imaculada Conceição, ano 2011.



FONTE: Flávio Luiz, 2011.